



UNTAMED

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

JANE HENRY

Índice

[Página de título](#)

[Direitos autorais](#)

[Conteúdo](#)

[Agradecimentos](#)

[Sinopse](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Epílogo](#)

[Epílogo bônus](#)

[Visualização](#)

[Conheça Jane](#)

InDomável
UM CASAMENTO FORÇADO ESCURO BRATVA
ROMANCE

REIS BRATVA

JANE HENRY



Untamed: Um Romance Bratva Sombrio de Casamento Forçado

Copyright © 2025 por Jane Henry

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra literária de ficção. Quaisquer nomes, lugares ou incidentes são produto da imaginação do autor. Semelhanças ou semelhanças com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou estabelecimentos, são mera coincidência.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do autor, exceto pelo uso de breves citações em uma resenha de livro.

A reprodução, transmissão, distribuição ou uso não autorizado de obras protegidas por direitos autorais no treinamento de Inteligências Artificiais (IA) é ilegal e uma violação da lei de direitos autorais dos EUA.

ISBN: 978-1-961866-26-3

Conteúdo

[Agradecimentos](#)

[Sinopse](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Epílogo](#)

[Epílogo bônus](#)

[Visualização](#)

[Conheça Jane](#)

AgraDecImenTos

Um enorme agradecimento pelo feedback inestimável que recebi das influenciadoras Catherine [@glavreads](#) e Sierra [@boundtoread](#). Obrigada, obrigada, obrigada!

Também quero agradecer a Michelle Lancaster pela incrível pintura da máscara facial e pela imagem, à The Book Brander Boutique por dar vida à minha visão de Rodion Kopolov, à minha incrível editora Steph, da KLS Literary Services, pelo humor, feedback e paciência em me ajudar a elaborar esta história e minhas infinitas perguntas. E, como sempre, obrigada a Jessie e Michael por me apoiarem e fazerem tudo para que eu pudesse me concentrar no que mais amo fazer: contar histórias.

Sinopse

Quando a ficção encontra a fantasia, nem tudo é diversão e brincadeira.

Eu não sonho apenas com anti-heróis possessivos.

Eu os desejo.

Os sombrios e perigosos que transbordam energia Bratva, aqueles que te conquistam com um único olhar e fazem o mundo se ajoelhar aos seus pés só para te manter seguro.

"Toque nela e morra..."? Eu vivo para isso.

"Minha esposa..."? Minha favorita.

É tudo uma fantasia inofensiva.

Até que não é mais.

Criei uma legião de fãs online, apaixonada por namorados literários como ele.

E ele sabe disso.

O único problema? Rodion Kopolev não personifica apenas os anti-heróis sombrios que eu adoro... ele é um deles.

Então, quando seu foco obsessivo pousa em mim, sinto-me como a heroína de um dos meus livros.

Suas palavras possessivas me reivindicam.

Seu toque dominante me marca.

E quando tento correr, ele persegue...

Mas quando as ameaças do meu passado se aproximam e preciso de proteção contra um perseguidor perigoso, Rodion é o diabo disposto a me proteger... por um preço.

Acontece que, quando a fantasia se torna realidade, ela não é tão inofensiva assim...



Capítulo 1

RODION

O RITMO GRAVE da música dançante bate firme, como o coração da região subjugada da Califórnia. Luzes de neon cortam a pista de dança, lançando sombras irregulares sobre as formas dançantes das mulheres. Eu as observo preguiçosamente. Amo mulheres de todos os tamanhos e formas. Não me importa a cor da pele ou do cabelo, se são baixas ou altas, curvilíneas ou esbeltas, se têm óculos, sardas ou seja lá o que for. Mulheres são um presente de Deus para os homens, e, porra, sinto falta de ter uma na minha cama. Faz tempo demais.

Tentei ser bom. Responsável. *Maduro*.

Deus .

A Califórnia pode brilhar, mas sinto falta da familiaridade de casa. Aqui, sob essas luzes de neon, sinto-me intocável e distante — como um tigre rondando, observando o mundo por trás das grades de uma jaula.

Eu quero sair.

Bebo meu copo da vodca do bar — uma porcaria barata e local que não chega nem perto do que bebemos em casa para comemorar uma vitória — e olho para minhas mãos.

Porra. Por um segundo, juro que vejo manchas de sangue do trabalho que fiz mais cedo. Mas não, são só as luzes me incomodando. Lavei as mãos no banheiro da cobertura tantas vezes com água fervente que elas estão meio escaldadas.

Não que isso importe. Rafail, meu irmão mais velho e o pakhan da nossa família, governa com punho de ferro e espera que todo trabalho seja concluído com perfeição, com um laço. Eu? Gosto dos lembretes do que sou capaz.

Talvez isso me torne um sociopata. Gosto de pensar que isso me mantém humano.

Tenho mais um trabalho para fazer aqui.

Uma gargalhada me chama a atenção. Olho para uma mesa cheia de mulheres rindo. Aproximo-me do balcão, escondendo-me nas sombras para poder observar sem ser notada. Seis delas, vestidas com tops decotados e saias curtas, sentam-se a uma mesa

abarrota de copos vazios. Uma jovem morena com cabelos brilhantes na altura da cintura enfia o celular embaixo do nariz de outra mulher. A segunda está usando algo nos ombros. Uma faixa?

Eu aperto os olhos.

Noiva, diz a inscrição dourada. Ah. Uma despedida de solteira.

Que fofo.

"Tô te dizendo, são os possessivos! Tipo, aquela energia de 'eu te possuo!'" Uma loira ri enquanto bebe. A amiga revira os olhos, mas não discute.

Meus ouvidos se aguçam. "*Eu possuo sua energia.*" Do que eles estão falando?

Tenho coisas melhores para fazer do que ficar bisbilhotando, mas estou entediado pra caramba e preciso transar. O Rafail me mataria se eu não seguisse o plano.

Eu estraguei tudo, e ele me mandou aqui para ficar quieto enquanto ele cuida das consequências. Acontece que eu poderia usar minhas habilidades enquanto estivesse aqui para o bem da minha família, então não posso perder o foco agora.

Desvio o olhar deles.

Meu telefone vibra com uma mensagem.

Rafail

Atenção. O Semyon se ferrou... em vez de sinos de casamento, parece que ele vai fazer papel de faxineiro e dar umas aulas.

Merda. Fazia um ano que Rafail se casou com sua esposa, Polina, o que significava que era hora de um de nós se casar. Tínhamos que nos casar. Assumindo a posição de liderança após a morte do meu pai, Rafail não perdeu tempo em se estabelecer como o mais velho casado porque, no mundo antiquado e implacável da Bratva russa, um homem casado tinha mais poder. Respeito. Um homem como *eu* — selvagem e livre, indomável pelo amor de uma mulher — era irrestrito, mas imprevisível... e exercia menos poder.

Não temos tempo para encontros casuais e não temos o luxo de nos divertir. Casamento, filhos e a estabilidade dos votos são essenciais.

Semyon estava pronto para se casar antes mesmo que a tinta da certidão de casamento de Rafail e Polina secasse. Ele não tinha tempo nem paciência para menos.

o que *houve* com a nossa sorte? A primeira tentativa de casamento do Rafail foi um fracasso épico, e agora o Semyon...

Rafail

Então talvez... se por acaso você encontrar uma esposa na Califórnia, faça acontecer. Pelo menos por enquanto. O baile dos Romanov é daqui a um mês, e precisamos de uma demonstração de força quando formos

Claro que sim. O Rafail não estava "brincando". As núpcias malucas do Semyon nos deixaram com poucas opções, e uma delas dependia de *mim*.

Deus.

Encontre uma esposa, ele diz. Como se fosse simples assim. Eu já banco o executor dele, o peão dele. Agora ele quer que eu banque o noivo também? Deus me livre de não me curvar ao legado da família.

Reviro os olhos e levanto a mão, prestes a pedir outra bebida, mas a barman se adianta, deslizando um copo na minha palma estendida. "Aqui", diz ela, sorrindo. "Isso é melhor do que a vodca daqui. Me faz um favor? Você parece um cara decente."

Ela mal sabe. Mesmo assim, abro-lhe o sorriso que derrete calcinhas e pisco. Seu pescoço fica vermelho de calor, mas ela rapidamente controla a expressão, inclinando a cabeça em direção à extremidade do balcão.

Tomo um gole de bourbon — forte, potente, agora estamos chegando a algum lugar — e sigo seu gesto.

"Eu não deveria intervir a menos que os clientes ultrapassem os limites", diz ela, em voz baixa. "Mas aquele babaca anda pagando bebidas para aquela mesa cheia de mulheres, mesmo que elas estejam claramente tentando evitá-lo. Não estou gostando. Você parece... assustador o suficiente. Não é da minha conta, mas esse cara é um problema. Talvez você possa se acomodar ali embaixo?"

Concordo com a cabeça. Bancar o guarda-costas silencioso de um estranho não está nos meus planos, mas mesmo assim me afasto do balcão, com a bebida na mão, e sigo pela fileira.

O bar vibra com um baixo e grave. O ar cheira a colônia cara, tequila e sexo barato. Balanço a cabeça. Odeio a Califórnia. Muitas regras, muitas pessoas que achavam que o dinheiro as tornava intocáveis.

Mas esta noite não é sobre mim — nunca é. Estou aqui pela Bratva, pela minha família. Pelo filho recém-nascido do Rafail, tão pequeno que ainda nem consegue levantar a cabecinha. Pelos meus pais, que foram enterrados muito jovens, com a vida ainda pela frente.

Estou aqui porque Rafail e a honra da família exigiram isso.

Um dos alvos é um pequeno bastardo arrogante que pensou que poderia enganar a máfia russa e sair ileso. E eu vim aqui para lembrá-lo de quão longe a lealdade ia quando estava envolta em arame farpado.

Sei imediatamente de quem o barman está falando. Examino o empresário de terno amassado. Ele usa um daqueles penteados penteados para esconder a entrada de cabelo e uma corrente de ouro no pescoço. Olho para a mão dele, onde a marca no dedo indica uma aliança de casamento recentemente removida.

Suspiro. Tão previsível.

Eu não sou um herói. Que diabos, às vezes mal consigo ser humano. Mas eu conheço os limites que um homem não ultrapassa. E quando vejo esse cara a pressionando, tudo o que consigo pensar é que *já ultrapassei limites demais. Este? Não esta noite.*

Ele se inclina sobre a mesa e empurra uma bebida para uma das mulheres.

Ela balança a cabeça. "Não, obrigada."

"Comprei para você", diz o babaca gordinho, empurrando-o para ela novamente. Ah, pelo amor de Deus... O Rafail pegaria um avião só para me dar um soco na garganta se soubesse que estou me metendo, mas não consigo evitar.

Não há nada que eu goste mais do que ajudar uma donzela em perigo. *E isso já me rendeu mais transas do que consigo contar.*

Minha voz sai baixa quando encontro seus olhos e empurro a bebida de volta. "Ei, cara. Ela disse que não. Beba você mesmo. Melhor ainda, por que você não a deixa em paz e não volta mais?" Sinto os olhares deles em mim, mas me concentro nesse cara, e somente nele.

Olhos brilhantes se estreitam em mim enquanto ele se endireita em toda a sua altura. *Aww.* Ele acha que consegue se safar. Quase sinto pena do pobre coitado.

Sou facilmente uma cabeça mais alto que ele, com uma ferramenta a mais no meu kit que ele provavelmente não tem: *não me importo se eu derramar o sangue de outro homem esta noite.*

"Quem diabos pediu para você se envolver?", pergunta o empresário babaca. "Eu paguei uma bebida para ela. Ela queria uma."

"Eu não !" Viro-me para olhá-la e por pouco não sou atingido por um soco frio daquele babaca. Giro, agarro o pulso dele bem a tempo e balanço a cabeça com um pequeno *estalo.*

"Você realmente não devia ter feito isso", digo num sussurro, torcendo a mão dele até a dor dançar em seus olhos e ele ranger os dentes. "Eu prometo. Você vai se arrepender. Por que não damos uma voltinha?"

Ainda segurando seu pulso, eu o arrasto em minha direção e discretamente o empurro para minha frente.

"S-sinto muito", ele começa, mas eu balanço a cabeça.

"Tarde demais para desculpas, meu chapa", digo, com a raiva aumentando. "Você desrespeitou uma mulher."

Eu sigo algumas leis, mas *nunca desrespeitar uma mulher* é uma delas.

Enquanto nos dirigimos para a saída, posso ouvir a mesa de solteiras rindo.

"Meu Deus, ele é tipo um dos caras dos livros."

"Você viu esses músculos?"

"Ele parece o vídeo que a rainha da máfia postou!"

Máfia... o quê? Dou uma olhada na tela. Que porra é *essa*? Tento dar outra olhada, mas meu amigo, o predador, tenta usar minha distração a seu favor e se livrar de mim.

Não.

Envolvo minhas mãos em volta da nuca dele e o ajudo a se concentrar em fazer o que eu digo. O letreiro de neon "Exit" pisca no centro da porta, acima de um corredor escuro.

"É isso que você vai fazer", digo a ele enquanto nos aproximamos da porta. "Você vai dar o fora daqui e fingir que esta noite nunca aconteceu. Vai fingir que nunca conversamos, que você nunca tentou se impor a uma mulher que disse não."

Sangue pulsa em minhas veias, lava derretida repleta de destruição.

"Você não pode—"

Eu me aproximo. Ele está a meio passo de encontrar meu punho. "Tenho uma faca no bolso e uma arma num coldre às costas. Eu posso e vou." Seguro-o na mão direita para poder discretamente fazer o sinal da Bratva, uma tatuagem universal que todo homem da nossa família faz aos dezesseis anos.

Vejo seus olhos se arregalarem em reconhecimento. Ótimo. Abro a porta com um chute. "Já vai tarde", murmuro enquanto o empurro para fora e bato a porta atrás dele.

O barman chama minha atenção e faz um sinal de positivo. As mulheres riem e acenam para mim, mas eu apenas balanço a cabeça e me sento na outra ponta do balcão. Mando uma mensagem para meu primo mais novo e melhor amigo, Matvei.

Cara, você viu esses posts sobre máfia que essas garotas estão falando na internet? Sério? Acabei de assustar um cara que não as deixava em paz e elas estavam RINDO. Ouvi algo sobre livros sobre máfia.

A resposta vem imediatamente.

Mateus

Com a cabeça enfiada na bunda de novo? Você não tem a mínima ideia do que essas garotas românticas estão lendo hoje em dia? Assassinos em série, homens mascarados, perseguidores... Fui marcado em uma postagem. Isso é incrível.

Eu bufo e balanço a cabeça. Não sei se diria que é *incrível*, mas é divertido, com certeza.

Toco na tela enquanto me sento no bar e bebo. Ele envia uma mensagem em grupo.

Meu Deus, Matvei. Deixe o Raf fora disso. Nós o deixamos fora de qualquer coisa remotamente divertida.

Mateus

Vocês veem essa merda online?

Reviro os olhos e me faço de boba.

Estou nadando em sacos de merda na Califórnia. Meu cérebro está frito. Talvez eu precise encontrar uma daquelas barras de oxigênio que eles têm ou algo assim. De que porra você está falando?

Mateus

Todas essas garotas online estão babando por homens da máfia.

O gelo bate nos meus dentes e eu empurro o copo de volta para o balcão enquanto olho para as garotas que estão sussurrando umas com as outras e lançando olhares discretos em minha direção.

Semyon

Que porra você está falando agora?

Mateus

Redes sociais, seu idiota. Aparentemente, elas estão babando por homens perigosos e tatuados que fazem coisas sujas com elas e as casam.

Coloco um cubo de gelo na boca como se estivesse comendo uma tigela de pipoca. É divertido, mas preciso de comida de verdade, que não seja em formato de... de líquido e noventa graus. Meu olhar recai sobre a mesa de mulheres seminuas e risonhas.

Desta vez, observo mais de perto.

É um vídeo com um homem mascarado segurando um machado. Ele o balança com força, cortando lenha no auge do inverno. Sem camisa. Porra. Quem *faz* isso? Veste um casaco, seu idiota. Até meus mamilos doem só de pensar naquele inferno congelado.

Os americanos romantizam as coisas mais estranhas.

Meu telefone vibra novamente, e penso em jogá-lo no banheiro mais próximo quando aparece um vídeo do Matvei.

Clico no triângulo. Preciso baixar um aplicativo só para ver a porcaria da coisa e imediatamente abaixar o volume do meu celular quando uma música dançante idiota começa a tocar na tela.

É uma garota — não, uma mulher — falando sobre suas fantasias com mafiosos sombrios e possessivos. Deveria ser absurdo, risível. Mas há algo na maneira como ela diz isso, seu tom impregnado de uma vulnerabilidade provocante. Como se ela quisesse se deixar levar, mas não conseguisse confiar em ninguém o suficiente para deixar isso acontecer.

E ela está... chorando. Eu sei que é encenação. Sei que é só para encenação, mas algo em mim se rompe ao ver uma mulher chorando. Meus punhos se fecham.

Quem eu preciso punir?

A legenda diz: "*Quem mais sonha em ser sequestrado e 'torturado' por um mafioso mascarado, bilionário e atraente? Estou perguntando por um amigo.*"

Meus lábios se curvam num sorriso irônico. Não é uma tarefa difícil, moça. Embora... quer dizer... eu cumpra todos *esses* requisitos.

Só preciso de uma máscara. É bem fácil.

Matvei envia outro vídeo.

Mateus

Essa merda se tornou viral

Semyon

Isso é uma piada de mau gosto?

Rafail

Que porra é essa?

Mateus:

Vocês precisam prestar atenção. Existem ARMADILHAS DA SEDE DA MÁFIA. Eles nos querem. Tipo, nos querem de verdade.

Rafail, você não está mantendo-o ocupado o suficiente.

Mas só por diversão, clico no link.

E eu observo. Uma loira linda, de grandes olhos azuis e cílios grossos, lambe os lábios enquanto o lado direito da tela mostra um homem mascarado, com tatuagens e músculos.

Reviro os olhos. Ele é magricelo pra caralho comparado aos *meus* irmãos, e ela realmente achou que aqueles peitorais eram de verdade? Não. Dá para ver daqui que ele usou um filtro igual um viadinho.

Quase fecho a porta e pego outra bebida quando ela começa a se abanar com o celular — não, não era um celular, é grande demais para um celular. Olho mais de perto. É um leitor de e-books?

É quando noto a parede de livros atrás dela, como uma espécie de santuário de livraria, mas não é qualquer estante. As cores são coordenadas em um arco-íris, com luzes rosa cintilantes entrelaçadas com folhagens, dando um ar festivo.

"É tudo o que eu quero, meninas", diz ela, enxugando uma lágrima grossa do rosto. "Trabalho sessenta horas por semana em um emprego ingrato, e quando chego em casa? Quero *esse cara* me esperando." Ela abaixa a voz. "É pedir demais?"

Huh.

Eu rolo.

E eu rolo.

E eu rolo.

Sinto meus lábios se curvarem em um sorriso irônico, do tipo que normalmente faz meus inimigos repensarem suas decisões.

Eles querem... *nós* ?

Não. Não, não, não, *não* mesmo.

Eles acham que nos querem — as promessas de arame farpado, os lobos espreitando logo além da luz de conto de fadas. Mas o que eles querem é a ilusão de nós, não a verdade crua e cruel. Nenhuma mulher quer minha mão calejada e ensanguentada em seus cabelos — ou, mais precisamente, enrolada em seu pescoço, prendendo-a à minha cabeceira, ou — rs. Talvez aquela *tenha sido* uma boa bebida.

Bati o dedo no queixo. Ainda tenho um trabalho a fazer antes de voltar para casa, mas janeiro em Moscou é frio pra caramba, e, para ser sincero, talvez eu não queira me mudar para cá, mas este tempo está absolutamente ameno. E é bom não ter que aturar o olhar perspícaz e as críticas constantes do meu irmão mais velho.

Olho de novo para as festeiras rindo. Elas estão grudadas nas telas, com expressões sonhadoras enquanto riem de vídeos obviamente falsos com posers — homens usando máscaras de uma maldita loja de artigos para festas, suas armas uma farsa. É como se algum tipo de cosplay tivesse dado errado.

Não consigo evitar de rir quando alguns vídeos mostram *três* homens, cordas nas mãos, máscaras escondendo sei lá o quê, com um rosnado baixo de voz masculina. "*Estamos indo atrás de vocês. E quando os encontrarmos, cuidado...*"

É muito *falso*.

Obviamente, Um homem de verdade não *compartilhava nada*. Essa é a coisa mais idiota que eu já fiz.

Minha mão paira sobre o x no topo da página, pronta para desligá-la, quando eu a vejo... *ela*.

Cabelo ruivo flamejante preso em um rabo de cavalo grosso, um brilho travesso em seus olhos verde-jade.

Ela é tão diferente dos outros vídeos que já vi, tão autêntica. Ao contrário das armadilhas falsas ou dos vídeos muito editados, ela parece sincera e animada, como se mal pudesse esperar para falar sobre seu último livro.

Ela parece... *real*. Forte. E mesmo usando uma blusa branca simples e uma calça jeans, a garota os preenche. Ela tem o corpo de uma ginasta, firme e poderoso. Minha respiração desacelera enquanto a observo — olhos verdes brilhantes, uma força em cada movimento que faz meus dedos coçarem para tocá-la, para sentir se ela é tão real quanto parece.

"Meninas", ela diz, balançando a cabeça.

Meninas ? Ela não tinha a mínima noção da atração magnética que uma mulher como ela exercia sobre um homem como eu?

Sinto uma raiva instantânea e irracional de qualquer homem que a veja. Ela é diferente de qualquer pessoa que eu já tenha visto.

"Pare o que está fazendo *agora mesmo* e leia este livro." Ela segura um livro preto e dourado com letras em relevo e bordas douradas, enquanto o folheia. "Você nunca ouviu falar dele antes. Ninguém ouviu. É diferente de tudo que eu já li. E deste livro." Ela balança a cabeça e morde o lábio.

Aquele único movimento — os dentes roçando o lábio — acende algo primitivo. É o menor sinal. Aprimorei minhas habilidades de observação e sei ler a linguagem corporal. Faz parte da minha descrição de trabalho e, em parte, é por isso que consigo identificar mentiras com tanta facilidade. Ela realmente *quer* o que está lendo.

Essa garota *quer* se render, mesmo sem saber ainda. Eu faria questão de que ela aprendesse o que isso significa.

Engulo em seco e observo.

Ela abaixa a voz para um sussurro. Prendo a respiração, hipnotizado pela voz dela, pelo jeito como ela fala, até mesmo pelo jeito como seus dedos agarram o livro em sua mão. Imagino como seria ter aquelas mãos espalmadas sobre o meu corpo ou presas em uma mão enquanto eu agarrava seus lindos cabelos com a outra. Eu a foderia bem contra aquela estante até ela gritar por misericórdia... até que ela soubesse a diferença entre ficção e realidade e nunca mais se apaixonasse por um maldito namorado literário quando ela pertencesse a *mim*.

"Isso parece inofensivo, não é? Uma pobre professora de férias nos pântanos selvagens da Escócia. Um pai solteiro, de luto pela perda da esposa enquanto navega pelo mundo sozinho..." Sua voz diminui. "Só *esse* cara está na máfia e não vai parar por *nada* ..." Sua voz fica ainda mais grave. " *Não há nada* que a reivindique."

Ela balança a cabeça. Prendo a respiração. Ela toca as bordas douradas, e meu pau ganha *vida*.

"Quando eu te digo que *não há limite* que este homem não cruze por ela..." Ela balança a cabeça como se estivesse completamente tomada pela emoção. "Persegue-a na floresta... sequestra-a no porta-malas do carro... transa com ela de olhos vendados em um armazém abandonado enquanto a suspende de..."

Ela cobre a boca como se tivesse falado demais.

"Você terá que acreditar em mim."

Minha boca está seca. Esta mulher não tem *a mínima* noção do que está fazendo. Ela não percebe a linha que está trilhando — romantizando justamente aquilo que poderia destruí-la.

"Cuidado com o que deseja", murmuro baixinho antes de virar o resto do meu bourbon.

O barman me serve outra dose sem que eu peça. Ergo o copo em agradecimento silencioso antes de meu olhar se voltar para o meu alvo, o motivo de eu estar ali.

Ainda ocupado com a loira, ainda alheio.

Tudo o que tenho que fazer hoje à noite é investigá-lo e confirmar que ele está traindo a esposa antes de chantageá-lo e extorquir dez vezes mais do que ele nos deve.

Fácil.

Expiro e olho para o celular como se estivesse me recompensando por um trabalho bem feito. Com a boca seca, clico no botão *de seguir* no topo da página.

Verifico as mensagens que fervilham no meu bolso como um enxame de abelhas furiosas. Há uma nova notificação no nosso bate-papo em grupo.

<texto>

Rafail: Eu não sei que bobagem estúpida você está gastando seu tempo assistindo, mas se você não fizer o que eu te mando, eu vou te mostrar exatamente onde vou enfiar seu maldito telefone.

Rafail é impaciente mesmo em dias bons. Privado de sono, pai de um recém-nascido, Rafail é um animal.

Bem, ele pode ficar bravo com a gente o quanto quiser. A verdade é que *ele* está feliz no casamento enquanto Semyon cuida das feridas e planeja a opção B, e eu estou pensando em...

Não. Não estou pensando em nada.

Guardo o celular no bolso. Não posso me dar ao luxo de distrações, muito menos aquelas envoltas em fantasias irreais e encenadas da internet. Este é o meu trabalho, meu dever, e...

Meu telefone vibra.

Com um grunhido de irritação, retiro-o de novo. Meu coração dispara.

É uma notificação. Eu sigo exatamente uma pessoa online, e lá está ela, e... meu Deus. Ela está de pijama.

Engulo em seco.

Ela está na *cama*, uma cama com uma cabeceira resistente e um edredom grosso, enquanto ela morde o lábio de brincadeira enquanto segura um livro de bolso.

Ela é tão fofa. Se ao menos soubesse o quão distante a vida real é das suas histórias. Príncipes não existem no nosso mundo — só lobos e suas presas.

Ainda assim, meus dedos pairam sobre a tela. Uma ideia idiota me vem à mente, uma que provavelmente me daria um soco por causa disso.

E se eu... Termino minha bebida e olho ao redor. Iluminação fraca. É perfeito.

Abro minha câmera, posiciono o telefone para capturar o brilho do coldre da minha pistola sob o paletó e aperto o botão de gravar.

O vídeo é rápido — apenas o suficiente para mostrar a arma, um pouco de barba por fazer e um sorriso irônico. Acrescento uma legenda:

Cuidado com o que você deseja, @dreammafiaqueen.

É um jogo imprudente e perigoso. Um jogo que pode desvendar tudo. Mas, conforme o vídeo avança, sinto como se tivesse me excedido, desafiando-a a me seguir.

E, no entanto, quando aperto *o botão de postar* e deslizo o telefone, não consigo conter a risada que ecoa no meu peito. Autodepreciativa, amarga, mas divertida ao mesmo tempo. Ela gosta da Bratva? Vou desmascarar o blefe dela.

“Vou me arrepender disso”, murmuro.

Não me distraio. Não quando há sangue em jogo. Mas, enquanto me esgueiro pela multidão, voltando para o hotel, minha mão roça o aço frio da faca presa ao meu quadril, e me pego pensando.

Qual seria o gosto de uma mulher: inocência ou fogo?

E o que ela faria se realmente conhecesse o homem dos seus sonhos na vida real?

Meu celular apita com uma notificação. Franzo a testa para a tela e clico, enquanto um sorriso lento e malicioso se espalha pelo meu rosto.

Resposta de @dreammafiaqueen



Capítulo 2

BRASA

A EUFORIA DA sessão de fotos de hoje ainda ressoa em mim. Meus braços doem de segurar o equipamento, meus joelhos de tanto agachar para conseguir os ângulos perfeitos. Não me lembro da última vez que comi, e o sol da Califórnia deixou minha pele quente e esticada. Provavelmente estarei dolorida amanhã, mas vale a pena.

Não há nada como acertar a foto perfeita para me lembrar por que faço isso — por que lutei tanto para construir algo que é meu. É o único momento em que sou intocável.

E hoje à noite? Tenho um livro delicioso me esperando. Preciso dele depois de hoje.

"Ei, Ember!", olho para cima e vejo Victoria, uma das outras fotógrafas, atravessando o estacionamento às pressas com meu celular na mão. "Você esqueceu disso!"

"Meu Deus, obrigada!", pego o telefone com um sorriso agradecido, embora meu estômago dê um nó. O telefone vibra na minha palma como um fio desencapado.

Ninguém na minha vida real sabe sobre meu trabalho paralelo.

Ela hesita. "Hã... talvez você queira verificar. Seu telefone não para de vibrar. Você tem ventiladores ou algo assim?"

Droga. Eu mantenho meu trabalho e minha vida pessoal separados por um motivo, e a ideia de alguém tropeçar na última? Já é o suficiente para me fazer suar.

Eu rio disso. "Ah, provavelmente é só um grupo de bate-papo explodindo. Você sabe como é."

"Sim. Até mais!" Ela sorri, acena e corre para o carro. Inocente pra caramba.

Suspiro, guardando o celular no bolso de trás enquanto vou para o carro. Jogo a bolsa da câmera no banco do passageiro e olho para as minhas mãos. As crostas nos meus dedos da sessão de fotos da semana passada começaram a cicatrizar. Tinha sido uma sessão de retratos urbanos com um grafiteiro, e passei metade do dia agarrando as bordas afiadas de um andaime para a foto perfeita do telhado.

Mas vale a pena. Cada hematoma, cada dor, cada risco. Ser fotógrafo freelancer é imprevisível, é tudo ou nada, mas eu adoro. Adoro contar histórias com minha câmera, criar algo permanente a partir de momentos fugazes.

É isso que eu controlo, aquilo em que realmente posso me apoiar.

O trabalho de influenciador? Essa é outra história. Por algum motivo, isso *decolou*. então estou planejando aproveitar enquanto o sol brilha porque quem sabe quanto tempo isso vai durar.

De alguma forma, consegui um super fã e não consigo tirá-lo da cabeça, não importa o quanto eu tente.

Jogo minha mochila no banco do passageiro do carro e tiro as luvas, tentando não me encolher com o novo arranhão nos meus dedos. Como é que eu consegui isso?

Olho para o meu telefone.

Dou a mim mesma o breve luxo de navegar pelas notificações e ler comentários. É divertido, uma fuga da realidade para a bolha segura do meu mundo literário, onde namorados literários não fazem nada de errado. Ou, nada de errado que não possamos perdoar facilmente, sabendo que um final feliz está por vir.

Suspirar.

Quando chego em casa, o apartamento está silencioso, exatamente como eu gosto depois de um dia cheio de caos coordenado. Tiro as botas, vou até a cozinha e abro uma gelada, já pensando no vídeo que postarei hoje à noite.

Eu meio que queria ter um cachorrinho fofinho e fofinho para me receber na porta, mas meus horários são muito imprevisíveis e, para ser sincera, *sou* imprevisível demais e não estou pronta para a responsabilidade de cuidar de outro ser vivo. Isso não significa que eu não tenha uma pasta inteira de vídeos de filhotes guardados para sorrir quando estou estressada. Simplesmente não é a hora.

Já sobrevivi a muita coisa — *não*. Não vou deixar minha mente ir para lá. Leio romances por um motivo: para lembrar que há ternura no mundo. Depois do expediente, assumo esse papel, não para esquecer, mas para recuperar o que me foi tirado.

Sonhar um pouco.

Deslizando para o sofá, puxo meu laptop para mais perto e começo a navegar em busca de inspiração.

Victoria não estava brincando. As notificações estão bombando, e não são só os comentários e curtidas nas minhas postagens. Tenho que desativá-las para economizar bateria durante uma sessão de fotos, mas ainda recebo mensagens privadas.

Hoje à noite, minha timeline está cheia de rostos conhecidos — amigas. Outras garotas como eu, que dominaram a arte de mesclar suas vidas reais com suas fantasias fictícias. Nós babamos por todas elas — mafiosos, guarda-costas bilionários, romances proibidos, vampiros sensuais. E então algo me chama a atenção.

Tenho vinte mensagens privadas, e todas são meus amigos me enviando o vídeo. *O cara de ontem à noite.*

Fiquei me perguntando se minhas mensagens o assustavam. Me diverti um pouco dizendo que impostores como ele eram comuns.

Mas não.

Só a miniatura já me chama a atenção: desta vez, ele está usando uma máscara e seus olhos encontram os meus na tela. Ele está acariciando uma arma como se fosse seu talismã pessoal. Engulo em seco. Há algo... sensual nisso. Quebra as regras das redes sociais, e ele será banido por isso... eventualmente.

Ele levanta a máscara apenas o suficiente para sorrir e acariciar o queixo. A barba por fazer ao longo do maxilar promete uma raspada deliciosa, e o sorriso? Não é apenas arrogante — é predatório, como se ele já tivesse imaginado exatamente o que faria com você se chegasse muito perto.

Mas algo nele parece... perigoso.

Muito perigoso.

Meu dedo paira sobre o botão de reprodução.

O que pode machucar?

Eu pressiono.

O vídeo é rápido. Como ontem à noite, apenas alguns segundos dele ajustando o paletó para mostrar a arma. Depois, a legenda aparece.

Você foi uma menina má, @dreammafiaqueen.

Minha respiração fica presa. De alguma forma, meu corpo decidiu que é tanto uma emoção *quanto* uma ameaça.

Isto é uma piada?

Meu estômago se revira. O nome do perfil é simples, genérico, mas é a implicação que faz meu coração disparar. Ele me *conhece* ? Não. Ele não poderia.

Eu publico um comentário.

Rainha da Máfia dos Sonhos

Isso é tão encenado que nem tem graça, meninas. Vamos ficar com os namorados dos livros.

Ainda assim, meu dedo treme enquanto vou até o perfil dele. Não há mais nada postado. Apenas dois vídeos e, de alguma forma, já tem milhares de curtidas. Os comentários são uma bagunça de respostas sedentas.

Case comigo!

Vibrações de papai, meu Deus!

Onde me inscrevo para ser sequestrado? Perguntando por um amigo.

Que jeito estranho de pedir alguém em casamento, mas eu aceito.

Engulo em seco, minha bebida esquecida na mesa.

Quem é esse cara?

Ele está zombando de mim?

Já vi trolls antes. Faz parte do território, mas isso é diferente. Meu cérebro me diz que provavelmente é só um babaca tentando lucrar com a última moda. Muitos caras fazem isso. Vestem uma jaqueta de couro, colocam uma máscara, montam uma armadilha para a sede e, de repente, viram a fantasia do momento e estão arrasando, principalmente os caras com vozes masculinas. Meu Deus, alguns deles provavelmente ainda estão no ensino médio, e mesmo assim estamos aqui.

Mas meu instinto diz que este... este é diferente.

Algo em seus músculos, na maneira como ele manuseia suas armas... parece diferente. Algo na maneira como ele se move, na aparência confortável dele com a arma... parece *real* .

Dou risada sozinha por sequer cogitar a ideia de que algum desses homens seja mais real do que o anterior, mas é um riso trêmulo, o tipo de riso que revela o quanto estou tenso.

Tomo outro gole da minha cerveja e digo a mim mesma que isso é absurdo — mas uma parte de mim, a parte que se deleita com fantasias e finais felizes, se pergunta.

Tenho que ter em mente que há uma diferença entre fantasia e realidade, e não há razão alguma para acreditar que esse cara seja legítimo.

Balanço a cabeça, tentando me recompor. É ridículo. Eu não acredito nessas coisas. Não mesmo. Claro, adoro as histórias, a tensão, a fuga que elas proporcionam, mas sei que não devo achar que homens assim realmente existem. Homens assim não perseguem mulheres online. Eles não se importam o suficiente para jogar. Eles estão muito... ocupados... fazendo... coisas ilegais.

Certo?

Meu celular vibra, quebrando o encanto. Olho para a tela. É uma mensagem direta de uma das minhas amigas, a Bookbabe, que sempre parece perceber tudo antes de mim.

Bookbabe

Garota. Esse cara te marcou. Ele é louco. 😏🔥

Sim. Que diabos?

Bookbabe

Você está pirando? Porque eu estou pirando POR você. E se ele for de verdade? Você acha que ele é real?

Faço uma pausa, encarando a pergunta dela.

Eu acho que ele é real?

Os vídeos se repetem na minha cabeça e percebo que não tenho uma resposta. É claro que ele é *real*. Não há nenhum abdômen aguçado revelador que indique IA, nem nenhum indício de falsificação. Mas eu sei o que ela quer dizer.

Tenha cuidado com o que você deseja.

Abro o perfil dele novamente, com o coração na garganta enquanto observo sua contagem de seguidores aumentar como um exército silencioso. Milhares de estranhos estão vendo meu nome ao lado da ameaça, e cada segundo que passa faz com que pareça mais... real. Meu nome, *dreammafiaqueen*, continua na legenda como um farol, chamando ainda mais atenção. Percebo que as curtidas dele são todas públicas, e todas são vídeos *meus*.

E mesmo que o número de seus seguidores aumente, quem *ele* segue continua sendo... um.

Meu.

Meu peito aperta e meus instintos de lutar ou fugir entram em ação.

Só há uma maneira de descobrir se isso é uma piada.

Clico no botão de mensagem e meus polegares pairam sobre o teclado. Por um momento, hesito. Meu cérebro racional grita para eu fechar o aplicativo, para esquecer seu sorriso irônico e a promessa em suas palavras. Mas a parte de mim que anseia por excitação e pela atenção de um homem como ele — a parte que lê os livros que eu leio — sussurra: *só mais uma mensagem. É ficção. É inofensiva.*

Digito as palavras antes que eu possa me conter.

Mas antes que eu possa enviar, o aplicativo emite um sinal sonoro com outra tag. Minha respiração fica presa enquanto outro vídeo preenche a tela.

Não. Isso não pode estar acontecendo.

Meu *Deus*. É ele de novo, mas desta vez sem jaqueta de couro, nada além do peito nu, e *que peito nu!* Ao contrário dos outros homens que se escondem com jaquetas de couro ou moletons, ele é *sarado*. Mãos fortes e poderosas apoiadas nos quadris, jeans justo o suficiente para mostrar um fio de cabelo escuro.

Minha boca está seca. Engulo em seco, mas não adianta. Os outros vídeos deram uma ideia do porte físico dele, mas...

Engasgo com um grito estrangulado enquanto comentário após comentário chega.

Você precisa de uma mãe para o seu bebê? Precisamos manter sua linhagem de DNA aberta para povoar a Terra? Estou solteiro. 🧑

Vocês vêm com um manual de instruções ou a gente improvisa? Estou perguntando para um amigo. 😊

Senhor, respeitosamente, COMO VOCÊ OUSA? 🤔

Quem lhe deu permissão para arruinar meu dia inteiro com isso? 😡🔥

Calça jeans larga, queixo erguido, confiança AO CHEIO. Se ele vestir um moletom cinza, vou entrar em combustão espontânea. Não estou bem. 🙄

Não me importo se isso é encenado, estou AQUI PARA ISSO e meus ovários também!!!

Reviro os olhos e mal consigo me conter para não lembrar gentilmente a algumas dessas garotas que ele marcou *a mim* e somente a mim, e que elas podem manter suas pequenas mãos sedentas longe dele, mas isso parece tão infantil.

Oh.

Ah, espera. *O meu* foi o único comentário que ele respondeu. Prendendo a respiração, desço a página.

Não encenado.

Ah, *claro*, ele é um homem gato e bem-feito procurando atenção. E eu tenho uma ponte para te vender, ironicamente não muito longe daqui... Reviro os olhos quando meu celular apita com uma notificação.

É uma... *mensagem*?

Linhagem Bratva

O que faz você pensar que isso é encenado?

Deus, o nome de usuário dele é *Bratvabloodline*.

Com o coração acelerado, digito uma mensagem rápida.

Porque eu imagino que homens como... supostamente você... têm coisas melhores para fazer do que colocar armadilhas para matar a sede?

Linhagem Bratva

Coisas melhores para fazer do que chamar sua atenção?

Reviro os olhos. Minha pele está estranhamente quente e formigando. Não conseguimos mudar de assunto.

Mas toda essa coisa de máfia encenada...

Linhagem Bratva

Como eu disse, não é encenado. Obviamente, não posso falar.

Ooh. Bem jogado.

Não posso deixar de fazer perguntas. Se você é REALMENTE da máfia (risos), que tipo de máfia você é?

Fico decepcionada quando ele não responde imediatamente. Talvez ele *esteja* conversando com outras mulheres, e por que isso me deixa com ciúmes? Talvez ele esteja...

Minhas bochechas ficam vermelhas quando volto para a tela dele, só para perceber que ele postou outro vídeo.

Ele está no que parece ser... uma cobertura? Veste jeans com cintura baixa, os olhos fixos na tela.

Você foi uma garota travessa, @dreammafiaqueen. Você já deveria saber o que acontece com garotas más.

Espera aí. Ele disse que eu... fui uma menina má? Minha respiração falha.

Lentamente, com os olhos fixos em mim através da tela, ele começa a desabotoar o cinto. Estou absolutamente hipnotizada; minha boca está seca enquanto ele puxa o couro pelas alças com um *estalo audível*.

Ahhhhhhh!

Caminhando até um sofá lindo, ele arruma almofadas no formato de... meu Deus. Não. Ele está mesmo?

Com facilidade praticada, ele dobra o cinto em sua mão grande e muito máscula e o prende na parte mais cheia do travesseiro.

Dei um *gritinho*.

Planejo uma rápida busca na internet pelas tatuagens que ele tem, apenas para me aprofundar nos significados por trás delas. Uma caveira coroada, tatuada em seu antebraço, simboliza autoridade conquistada por meio de poder implacável. Estrelas gravadas em suas clavículas — tatuagens de prisão — o marcam como alguém que não se curva a ninguém. A teia de aranha sobre seu cotovelo, um símbolo de tempo de serviço. E a que mais me intriga — uma inscrição intrincada em seus dedos soletra uma frase em russo que se traduz como "Lealdade Até a Morte".

Se ele está fingindo, ele fez de tudo para tornar isso real.

Certo, vamos ser racionais aqui.

Ou são tatuagens falsas, ou...

Volto para a tela e o encaro. Clico no pequeno triângulo quando percebo que ele está *falando*.

"Chega um pouquinho mais perto", ele sussurra, gesticulando para a câmera e, *meu Deus, para sua voz. Áspera e rouca, grave e máscula, com um toque de sotaque russo.*

Pronto. Amanhã, vou largar meu emprego e me dedicar integralmente à carreira de influenciadora.

E aí, agora você é chefe da Bratva? Devo começar a praticar meu russo?

Linhagem Bratva

Diga-me você, gatinha.

Eca , Por que eu amooooo isso ?

Eu chamo isso de besteira.

Linhagem Bratva

Cuidadoso.

Minha pele se arrepia. A palavra cai como uma faísca em gravetos secos. Há um aviso em seu tom que sinto na espinha.

Por que você está me assediando?

Linhagem Bratva

Você disse que gostava de homens feitos, gatinha.

Gatinha de novo. Meus dedos pairam sobre a tela, prontos para digitar uma resposta apropriadamente mordaz, mas nada parece afiado o suficiente.

Você fala como se eu tivesse te escolhido em um aplicativo de namoro. Eu só estava... intrigada. Curiosa.

Linhagem Bratva

A curiosidade não precisa ser fatal. Não se você for cuidadoso.

Que audácia. Meu coração está disparado, mas não vou deixar que ele perceba.

Ah, por favor. Você está tentando ser misterioso ou é só um efeito colateral de toda essa melancolia nas suas fotos?

Linhagem Bratva

Pensativo? Você me magoou.

Você sobreviverá.

Linhagem Bratva

Você parece confiante nisso. Me faz pensar no que mais você acha que sabe sobre mim.

Eu praticamente consigo ouvir a voz dele na minha cabeça — baixa, provocante, irritantemente suave. Isso é só brincadeira. Nada mais. Certo?

Eu sei que você provavelmente não é tão intimidador quanto quer que todos acreditem.

Linhagem Bratva

Suposição ousada. Pronto para testá-la?

Testar? O que isso significa? Meu pulso acelera e, por um momento, apenas encaro as palavras.

Passe difícil. Eu não faço pose de macho alfa.

Linhagem Bratva

É isso que você pensa que é? Que fofura.

Fofo. Como se eu fosse uma coisinha ingênua com quem ele pudesse brincar. Minhas bochechas ardem, e estou prestes a digitar algo ríspido quando outra mensagem aparece.

Linhagem Bratva

Me diga uma coisa, Ember.

Eu congelei. Ele usou meu nome. Meu nome verdadeiro. Meu coração dispara no peito, dedos pairando sobre a tela.

Como você sabe meu nome?

Linhagem Bratva

Está no seu perfil. Relaxa, gatinha. Não estou te perseguindo.

Gatinha, de novo. A palavra me escapa, um golpe deliberado que parece possessivo e inquietante.

Linhagem Bratva

A menos que você queira.

Meu estômago se contrai. Ele está brincando? Só pode estar.

O que você tem?

Linhagem Bratva

Bastante. Mas não estamos falando de mim. Ainda.

A confiança em suas palavras faz minha pele formigar.

Só estou tentando entender por que um cara como você está perdendo tempo conversando comigo.

Linhagem Bratva

Porque estou intrigado. E acredite, não perco meu tempo.

Parece tanto um aviso quanto um elogio. Uma emoção me invade, apesar do meu bom senso.

Você nem me conhece.

Linhagem Bratva

Ainda não. Mas aprendo rápido.

Há uma pausa, longa o suficiente para que meu batimento cardíaco se estabilize, e então dispara novamente quando sua próxima mensagem chega.

Linhagem Bratva

Eu adoraria aprender com você, Ember. Com carinho.

Minha respiração fica ofegante. Minhas mãos tremem enquanto leio e releio as palavras, e meu rosto fica vermelho.

Engulo em seco, minha mente acelerada, meus nervos à flor da pele.

Linhagem Bratva

Continue falando. Ou melhor ainda, pare de falar e deixe-me contar o que acontece em seguida.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Untamed: A Dark Forced Marriage Bratva..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).